

# Apresentação

---

A exigência de uma educação de qualidade tem levado ao reconhecimento por parte de formuladores de política, especialistas e gestores educacionais, assim como por setores cada vez mais amplos da sociedade, da complexidade que envolve a questão. De fato, qualidade da educação envolve várias dimensões e múltiplos atores: o Estado, o Sistema Educacional, a Escola, professores, alunos e seus pais. Além disso, é obrigatório considerar o quadro *socioeconômico e cultural*, já que o ato educativo escolar se dá em conformidade com o acúmulo de capital econômico, social e cultural dos sujeitos-usuários da escola, da heterogeneidade e da pluralidade sociocultural. Tal contexto explica em grande parte problemas como altas taxas de repetência, de distorção idade-série, de evasão, que trazem como consequência o fracasso escolar, a desvalorização social dos segmentos menos favorecidos e baixas perspectivas de um futuro profissional valorizado pela escolarização.

No entanto, é preciso cuidado ao imputar aos fatores externos às escolas um peso absoluto no desempenho dos alunos. É preciso reconhecer que a qualidade da educação deve ser resultado de uma formação sólida, capaz de promover a emancipação e a cidadania, e que isso é uma responsabilidade da escola e de seus professores, diretores, coordenadores pedagógicos; para que um projeto de educação seja capaz de superar as debilidades dos alunos menos favorecidos socialmente, é preciso envolver e mobilizar, além dos alunos, seus pais e a comunidade, atribuindo-lhes um papel de protagonismo como agentes transformadores.

Ampliar e fomentar o debate em torno das múltiplas facetas e complexidade da situação da educação brasileira e a formulação de propostas para superá-la assumem cada vez maior importância, diante do preocupante quadro revelado pelas informações coletadas junto às escolas. A RBEP nº 216, nesse sentido, traz artigos que dão valiosa colaboração a esse debate.

Em *Idades da vida, infância e a racionalidade médico-higiênica em Portugal e no Brasil (séculos 17-19)*, António Gomes Alves Ferreira e José G. Gondra analisam os efeitos que a racionalidade médico-higiênica produziu no modo de compreender a vida e sua cronologia, com ênfase ao debate sobre a infância. Observando zonas de semelhança na circulação dessas representações em Portugal e no Brasil, ao longo dos séculos 17, 18 e 19, sugerem que a produção de uma doutrina difundida internacionalmente, sob o manto da crença em uma razão redentora, impacta de modo particular as diferentes instituições criadas para lidar com cada etapa da vida, entre elas, as formas escolares.

Segundo Clélia Maria Ignatius Nogueira, autora do artigo *A definição de número: uma hipótese sobre a hipótese de Piaget*, nenhum aspecto da matemática foi tão analisado “à luz da teoria piagetiana” quanto o número. Os resultados encontrados por Piaget e Szeminska geraram inúmeras publicações sobre suas possíveis implicações pedagógicas. No artigo, a autora expõe o debate entre as definições de número propostas por duas das principais correntes do pensamento matemático – o logicismo e o intuicionismo – e a posição epistemológica de Piaget que levou a uma nova concepção de compreender a gênese do número na criança.

Sergei Soares, em *Aprendizado e seleção: uma análise da evolução educacional brasileira de acordo com uma perspectiva de ciclo de vida*, nos brinda com uma análise das tendências educacionais dos últimos vinte anos, levando sempre em conta duas

características dos sistemas educacionais: a seleção e a estratificação etária. Ao contrário do que ocorre na maioria dos outros países, há no Brasil uma forma de seleção em massa que descasa os ciclos educacionais de suas faixas etárias – a repetência. Por esta razão, o texto busca manter dois olhares: um por idade e outro por faixa etária. Após uma introdução resumindo a dinâmica demográfica do período, os principais indicadores analisados são o acesso a cada nível escolar, representado pela taxa de matrícula líquida; o impacto da repetência, representado pela distorção idade-série ao final de cada ciclo; e o aprendizado, medido por avaliações padronizadas. As principais conclusões são que, a despeito da universalização do acesso, o processo educacional ainda leva a resultados insatisfatórios em termos de médias e reproduz as desigualdades presentes na sociedade brasileira. O texto termina com recomendações de políticas para todos os níveis educacionais, que vão desde a universalização da pré-escola nas áreas urbanas até a adequação da oferta de educação de jovens e adultos e superior à sua demanda potencial.

*Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada?* Este é o tema abordado por Ione Ribeiro Valle, analisando a dinâmica que determina a escolha da carreira docente, a partir de representações de um grupo de professores de 1ª a 4ª série, supondo que ela é impulsionada por razões que podem ser circunscritas histórica e geograficamente. O texto procura compreender a lógica das escolhas profissionais, elucidar a noção de carreira e distinguir as motivações que influíram na decisão desses professores ou que os impelem a outras profissões, despertando velhos sonhos e nutrindo novas ambições. O esquema de interpretação destaca algumas lógicas que orientam o percurso escolar e influenciam os itinerários profissionais: a lógica de integração, relacionada com a imagem de si mesmos; a lógica de profissionalização, associada à sua inserção no mundo do trabalho; e a lógica de transformação, que faz referência à sua função social.

Em *A prática educacional do pedagogo em espaços formais e não-formais*, Maria Marina Dias Cavalcante, Eveline Andrade Ferreira e Isabel Magda Said Pierre Carneiro procuram contribuir para a discussão sobre o processo de reformulação curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Para isso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 52 alunos e 47 egressos do curso e com representantes de sete empresas que tinham pedagogos em seus quadros funcionais. Nos resultados constata-se que, mesmo diante de uma situação em que a remuneração não é satisfatória, as experiências de trabalho são consideradas positivas. Os dados também evidenciam que os entrevistados percebem que as transformações no mundo contemporâneo estão ampliando as formas de organização do trabalho e aumentando a demanda por profissionais da educação em diversos campos. Por outro lado, destacam a falta de ancoragem na matriz curricular dos cursos de Pedagogia com relação à atuação de pedagogos em empresas.

Maria Augusta Salin Gonçalves e Orene Maria Piovesan discutem no artigo *Processo de construção de normas na escola e formação para a cidadania* os resultados de uma pesquisa-ação, realizada em escola de ensino fundamental de periferia. Para enfrentar os problemas sociais com os quais se defronta, a escola optou por definir suas normas através de um processo participativo, envolvendo professores, alunos, pais, funcionários e direção. Como resultado significativo, é apontada a abertura do espaço para o diálogo entre esses atores, possibilitando que todos os segmentos da escola participem do *processo de construção de normas* e garantindo a todos liberdade para assumir posicionamentos e defender idéias.

Écio Antônio Portes apresenta o estudo *Algumas dimensões culturais da trajetória de estudantes pobres no ensino superior público: o caso da UFMG*, através do levantamento histórico e teórico necessários à compreensão das trajetórias escolares e sociais de estudantes pobres. Os dados inéditos levantados e as análises propostas fazem supor que a inclusão e permanência de estudantes pobres no ensino superior brasileiro é uma tarefa de difícil execução que se deu sem a presença de ações desenvolvidas pelo Estado. No passado, eles desenvolveram estratégias próprias que se associariam, já no

século 20, a estratégias institucionais empreendidas no seio da própria instituição universitária, a exemplo do que vem fazendo ao longo dos tempos a UFMG. Essas ações sustentaram um grupo de estudantes pobres no interior da universidade pública, mas não puseram fim às discriminações sofridas nem minimizaram os constrangimentos econômicos pelos quais vêm passando no cotidiano universitário.

*A experiência de uma escola rural no contexto do projeto de desenvolvimento local de Massaroca, semi-árido baiano*, artigo apresentado por Edmerson dos Santos Reis e Edonilce da Rocha Barros, apresenta um dos múltiplos olhares sistematizado por educadores que vivenciaram o processo de execução da experiência da Escola Rural de Massaroca (Erum), localizada na Fazenda Lagoinha, no Distrito de Massaroca, município de Juazeiro-BA, situado no semi-árido baiano. Ela foi idealizada e operacionalizada na dinâmica de um projeto de desenvolvimento local iniciado em 1986. Na primeira década de execução, as preocupações estiveram mais voltadas para o campo da produção agropecuária e da organização dos produtores visando a prosseguir o esforço de geração, adaptação e difusão das inovações tecnológicas. Ao longo de sua evolução, percebeu-se que a educação era elemento preponderante para o entendimento e assimilação do novo modo de pensar, agir e viver no local, surgindo daí a necessidade de introduzir temas culturais e educativos, firmando-se como prioridades para um desenvolvimento local sustentável, vinculado às competências humanas e aos recursos naturais das comunidades, contexto no qual surgiu a Erum.

Erlinda M. Batista e Shirley T. Gobara discutem as necessidade de investimento na formação continuada dos professores de EaD, que contribuam para mudanças de suas concepções e resultem em transformações de suas ações no ambiente virtual. Essa é uma das conclusões do estudo de caso que apresentam em *As concepções de professores de um curso a distância sobre o papel do fórum on-line*. O estudo focalizou o papel do fórum *on-line* na concepção dos professores que atuaram em um curso de pós-graduação *lato sensu* a distância, em uma instituição pública de ensino superior. As análises foram complementadas com discussões sobre a formação de comunidades de aprendizagem *on-line* e o papel do professor e do aluno virtual e sobre os conceitos de ambientes digitais de aprendizagem, concluindo-se que as concepções desse fórum dos professores advêm de formação e práticas presenciais e que há poucos incentivos para atualização permanente desses profissionais.

*Orosinda Maria Taranto Goulart*  
Diretora de Tratamento e Disseminação de Informações Educacionais  
e membro do Comitê Editorial da RBEP